

# **TRABALHANDO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM METODOLOGIA DE OFICINAS LÚDICO-PEDAGÓGICAS NA PREVENÇÃO À CONTAMINAÇÃO POR DST'S E USO INDEVIDO DE DROGAS**

## **WORKING IN THE FORMATION OF PROFESSORS WITH METHODOLOGY OF PLAYFUL-PEDAGOGICAL WORKSHOPS IN THE PREVENTION TO THE CONTAMINATION FOR DST'S AND IMPROPER USE OF DRUGS**

**Jussara Machado Bertoi<sup>1</sup>**  
**Maria Eloisa Farias<sup>2</sup>**  
**Juliana Da Silva<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Luterana do Brasil/ULBRA/Programa de Pós Graduação em ensino de Ciências e Matemática/PPGECIM  
sarabert@ig.com.br

### **RESUMO**

Mesmo com a transversalidade incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na nova Lei de Diretrizes e Bases, ainda são encontradas dificuldades na abordagem de temas como as doenças sexualmente transmissíveis (DST's) e drogas. Desta forma, este estudo teve por objetivo o emprego de oficinas lúdico-pedagógicas na formação de professores, visando contribuir para a prevenção de DST's e para o uso de drogas pelos jovens. A pesquisa foi desenvolvida com três grupos, realizando-se diferentes oficinas sendo utilizado para avaliação pré e pós-teste. Para todos os grupos, houve um aumento significativo de conhecimentos após as oficinas. As respostas foram avaliadas qualitativamente e, assim classificadas para permitir uma análise quantitativa. Com este estudo foi possível verificar a eficiência das oficinas lúdico-pedagógicas e a necessidade de sua inserção na formação de professores, o que pode ser realizado através da metodologia proposta.

**Palavras-Chave: DST's - Drogas - Ensino em Saúde - Oficinas Lúdico-Pedagógicas.**

### **ABSTRACT**

Even with the transformations in the educational middle with the enclosed transversalidade in Parâmetros Curriculares Nacionais (and in the new LDB(Lei de Diretrizes e Bases), still difficulties in the boarding of subjects that treat with subjects as sexuality, as well as the related ones to the DST's are found. This study's objective is to apply workshops of health education in teaching graduation aiming to help in the DST's prevention and to avoid drug use by the young people. The research was developed with tree groups. It's been made different playful-pedagogical workshops with the tree groups, applying a test before starting the workshops and another after. For all groups there have been a meaningful knowledge increase comparing to the results of the test before the workshops. This statement allowed us to verify the effectiveness of the methodology and the necessity in the teacher graduation formation.

**Key-Words: DST's - Drugs - Education in Health - Playful-Pedagogical Workshop.**

## 1. INTRODUÇÃO

Considerando que os livros didáticos tratam o tema saúde apenas em certos momentos e os métodos como são trabalhados os conteúdos relacionados à sexualidade e à drogadição na maioria das vezes são insuficientes, pois não atingem a realidade vivenciada pelos jovens estudantes, através deste estudo procurou-se auxiliar na busca de uma melhor qualidade de vida, para os jovens. Cada vez mais, é necessário que estudos relacionados à sexualidade sejam feitos com a utilização de informações claras e objetivas, derrubando tabus e preconceitos, a fim de valorizar e respeitar o próprio corpo, o respeito mútuo e a convivência solidária, englobando relações de gênero, respeito a diversidade de crenças, valores e expressões sócio-culturais. Percebe-se que no meio educacional ainda há resistência à abordagem de temas que tratam sobre DST's e drogas.

Identificando o perfil dos profissionais de ensino quanto ao conhecimento do tema, pode-se promover a formação de multiplicadores utilizando-se de oficinas lúdico-pedagógicas que servirão para subsidiá-los e orientá-los, como parte de sua formação para a prática pedagógica. Temas relacionados com o ambiente, que visam a preservação do nosso planeta, devem ser profundamente trabalhados quando se quer promover a saúde. O nosso posicionamento em relação às questões ambientais colabora para que tenhamos um melhor aproveitamento em relação à saúde. Luz (1996) coloca que qualidade de vida é um conjunto de elementos sociais, físicos, psicológicos e culturais com validade universal, que contribuem para o bem estar da população. Também ressalta que a qualidade de vida passa, então, pela necessária mudança de comportamento, vivência de valores, crescimento profissional e humano, disciplina e respeito, cuidados com o ambiente e atenção a saúde.

Segundo definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde é um estado completo de bem-estar físico, mental e social, e não consiste somente na ausência de doença ou enfermidade. A promoção da saúde do homem está interligada com hábitos de higiene, com o meio em que está inserido e com as atividades por ele desempenhadas. Por tanto, se faz necessária a prevenção pois esta visa manter o perfeito equilíbrio de que o organismo necessita para que o indivíduo se sinta integrado física, mental e socialmente em seu ambiente. (BAPTISTA, 1974).

Nos dias de hoje, no panorama internacional da educação, é consenso que a prevenção é o enfoque prioritário, principalmente se o alvo dos programas é a população mais jovem. Quando o objetivo é atingir e combater comportamentos de risco associados a vulnerabilidade a que estão sujeitos crianças e adolescentes, mais além do enfoque do problema em si, está a importância de sua realização como ser humano e social. O objetivo maior da educação dirigida aos jovens, indivíduos em processo de formação de personalidade, deve ser o de capacitá-los a adotar condutas positivas, com estímulo crítico, para que possam assim vir a construir mentalidades novas, capazes de promover transformações nos objetivos sociais. Um novo ideal de formação integral do indivíduo, sua estrutura emocional e intelecto, deve considerar a preocupação com a complexidade de sua existência, do ambiente cultural e das relações interpessoais que condicionam sua vida, priorizando valores próprios de cada sociedade, e apoiando-se nos recursos locais disponíveis e mais adequados, como é o caso do complexo ambiente da comunidade escolar. O papel do educador é a peça-chave para a implantação de programas de educação preventiva. Portanto, é essencial que ele passe por um processo amplo e aprofundado de capacitação, tanto cognitiva quanto metodológica e vivencial (RODRIGUES, 1995).

Segundo Engquist et al. (2001), os componentes principais nos programas de prevenção são: (1) componente organizacional escolar; (2) estudantes que recebam educação continuada;

(3) o ambiente escolar e educacional; (4) atividades educativas que incluam a família; e (5) atividades desenvolvidas com a comunidade, como um todo. As Universidades têm hoje uma oportunidade particular de ser transnacionais e internacionais. As idéias transitam facilmente por entre as fronteiras nacionais mesmo quando a troca de recursos ou o movimento das pessoas é limitado ou difícil. As Universidades devem tirar proveito de suas oportunidades para a difusão global do conhecimento relevante à solução dos problemas que atingem a saúde (ROLSTON et al., 1994). Na atualidade, entre os problemas em saúde que vêm merecendo grande atenção, investimento e campanhas dizem respeito às DST's, como a AIDS, e ao uso abusivo de drogas, que foram os temas aqui trabalhados com os participantes deste estudo através de oficinas lúdico-pedagógicas.

## **2. PESQUISA**

### **2.1 Grupos Estudados**

A amostra considerada foi de 54 indivíduos, sendo subdivididos em três grupos: Professoras de Ciências da Rede Pública/Canoas-RS, Pedagogia/ULBRA/Guaíba-RS e Pedagogia/ULBRA/Canoas-RS. O pré e pós-teste aplicados foram de questões simples e específicas sobre DST's (5) e drogas (3), somando-se um total de oito (8) questões abertas. No grupo de Pedagogia/ULBRA/Canoas-RS, foram aplicadas apenas as questões referentes as DST's, devido ao tempo previsto para o desenvolvimento das oficinas

I. No grupo de Professoras de Ciências da Rede Pública/Canoas-RS, o número de participantes foi de 15 professoras (100% mulheres) com idade entre 22 e 58 anos. As oficinas ocorreram durante um evento promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática – PPGECIM da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), durante o ano de 2004, com carga horária total de 4 horas aula, intitulado “Metodologia Alternativa para o Ensino de Ciências e Matemática”, abordando o tema Educação e Saúde.

II. Em relação ao grupo de alunos do Curso de Pedagogia/ULBRA/Guaíba-RS, participaram 15 acadêmicos do sexto e sétimo semestre, (100% mulheres) na faixa etária entre 19 e 52 anos. As oficinas ocorreram em um Mini-curso de Atividade Acadêmica Extensionista, promovido pelo Curso de Pedagogia da ULBRA/Guaíba, durante o ano de 2004, com carga horária de 4 horas aula.

III. Os indivíduos participantes do grupo de alunos do Curso de Pedagogia/ULBRA/Canoas-RS foram 24 acadêmicos do sexto e sétimo semestre (100% mulheres) na faixa etária de 24 a 56 anos. As oficinas ocorreram durante a disciplina de Prática de Ensino em Ciências com duração total de 4 horas aulas, no ano de 2004.

### **2.2 Atividades Desenvolvidas**

#### **2.2.1 Procedimentos**

Neste estudo interessou investigar o desenvolvimento de oficinas pedagógicas enquanto os participantes aprendiam e ensinavam sobre drogas e DST's. Partiu-se do pressuposto que, nas Licenciaturas, os professores não haviam tido informações sobre esta temática de forma mais sistematizada, sendo necessária a oportunidade de reflexão e aprendizagem sobre o assunto.

Observa-se os seguintes procedimentos: a) Pré-teste; b) aplicação da metodologia; c) pós-teste; d) análise dos resultados.

#### **2.2.2 Metodologia Aplicada**

A metodologia de oficinas lúdico-pedagógicas foi adaptada do Manual do Multiplicador: Adolescente Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS – Brasília (1998), e é constituída por quatro oficinas:

- a) Duplas Rotativas:** Objetivo: promover vivências que possibilitassem uma interação entre os participantes para que ocorra a descontração.
- b) A Tempestade:** Objetivo: preparar o grupo para a repetição e revisão de alguns conceitos que envolvem os temas centrais do projeto.
- c) O Ritual:** Objetivo: auxiliar o aluno a refletir sobre o ritual de uso de drogas e os aspectos sedutores envolvidos.
- d) Contatos Pessoais:** Objetivo: facilitar a compreensão da transmissão sexual do HIV e das DST's.

### 3. RESULTADOS E ANÁLISE

A comparação dos questionários foi realizada a partir da proposição de categorias de análise, baseado no trabalho de Silva e Neto (2003), que refletissem sobre a compreensão a respeito do assunto. As respostas foram analisadas procurando-se pontos em comum, que possibilitassem o agrupamento. Assim o pré e o pós-teste realizados pelos participantes foram agrupados em:

- (0) Sem resposta** - Respostas do tipo *não sei* ou em branco;
- (1) Resposta Pobre** - respostas que não indicavam compreensão do aluno sobre o tema;
- (2) Resposta Fraca** - respostas que manifestam uma certa compreensão dos conceitos, mas incompleta e sem fundamentação teórica;
- (3) Resposta Satisfatória** - respostas que demonstram compreensão dos elementos científicos e/ou conceitos mais importantes;
- (4) Resposta Excelente** - percebe-se compreensão total sobre a resposta, podendo apresentar refinamento nas respostas. 4 ou mais referenciais.

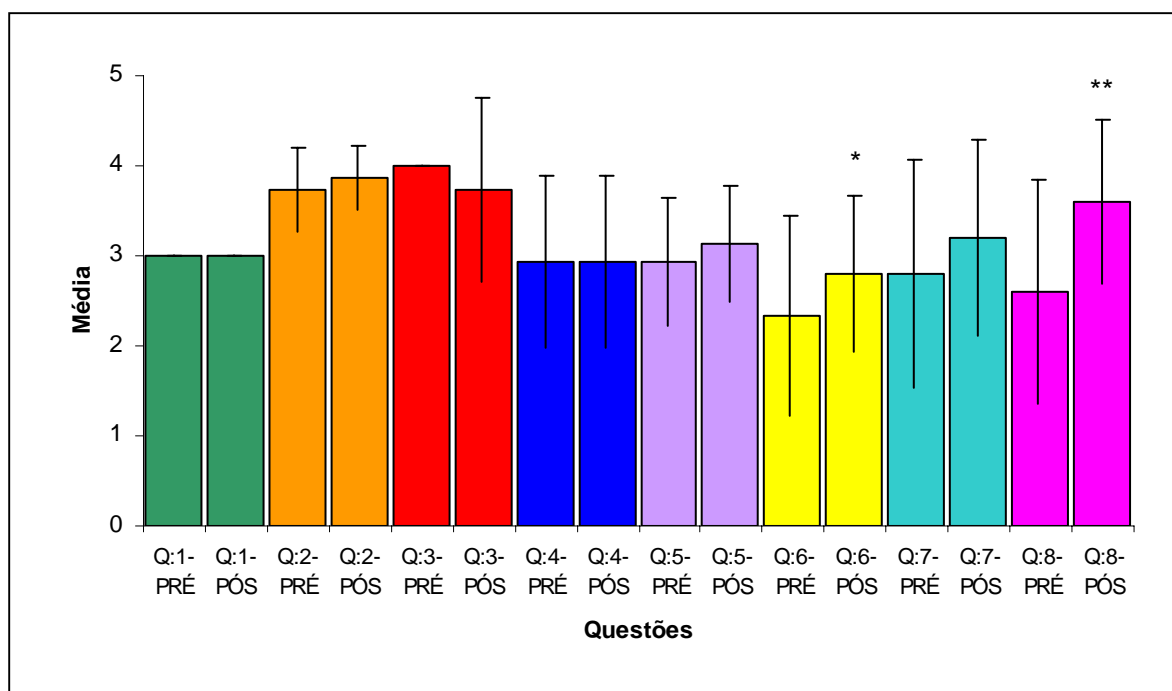
Nos Quadros 1,2 e 3 e Figuras 1, 2 e 3 é possível observar todas as respostas dos indivíduos da pesquisa, já separadas em categorias para cada questão, tanto para o pré-teste como para o pós-teste.

No Quadro 1 e Figura 1, observa-se através do teste não paramétrico de Wilcoxon que apenas para as questões 6 e 8 houve um aumento significativo nas classes de respostas do pré-teste em relação ao pós-teste. Mesmo sendo questões simples no instrumento, os professores de ciências apresentaram uma melhora em seus desempenhos em consequência da metodologia utilizada. Esta melhora não é tão evidente quando se observam as questões sobre DST's, onde de uma média de aproximadamente 92% de respostas do tipo satisfatória (3) à excelente (4) no pré-teste, passam no pós-teste a 95%, talvez devido a formação profissional. Mas quando são observadas estas mesmas classes de respostas em relação às questões sobre drogas, não verifica-se mais o mesmo, pois no pré-teste observa-se uma média de 46% das respostas, excelentes e satisfatórias passando para 74% no pós-teste.

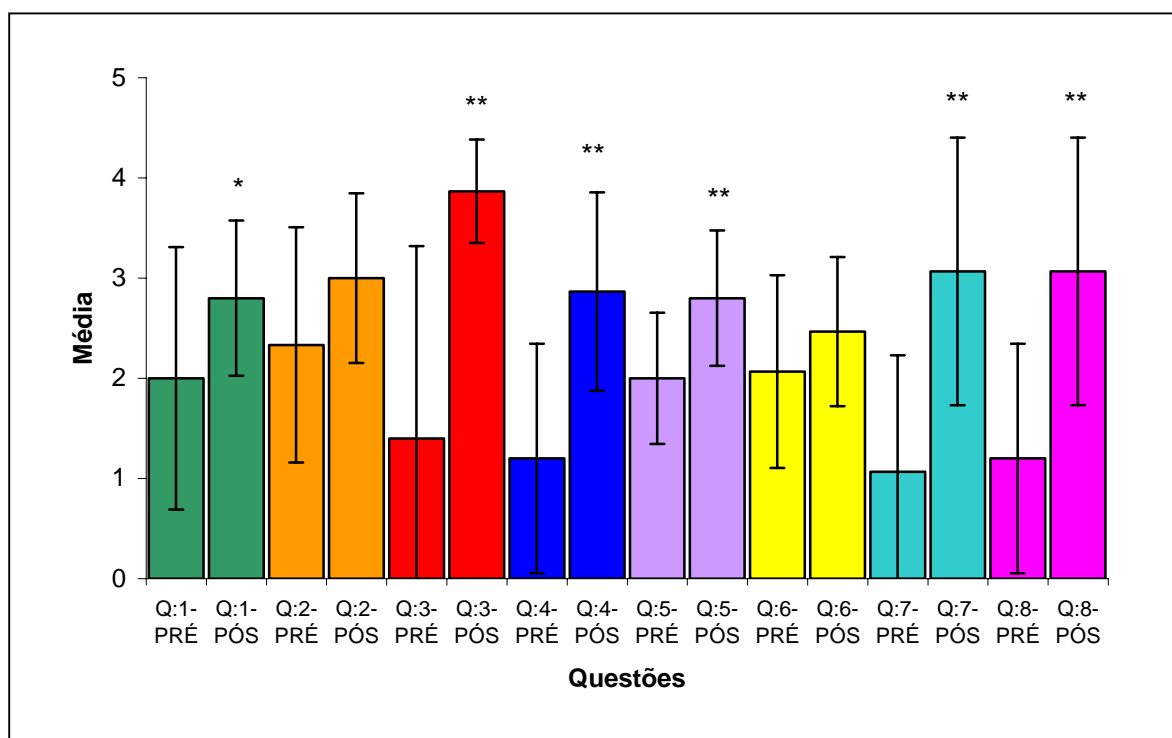
No Quadro 2 e Figura 2 em relação ao grupo de Pedagogia/ULBRA/Guaíba-RS, pode-se observar que para quase todas as questões houve um aumento significativo no escore do pós-teste em relação ao pré-teste, com exceção das questões 2 e 6, que não apresentaram diferença significativa, embora mostrando melhora nas classes de respostas. Da mesma forma que para o grupo de professores, percebe-se um aumento da frequência média de respostas do tipo satisfatória a excelente, tanto para questões sobre DST's (pré=34% e pós=83%) quanto para as questões sobre drogas (pré=20% e pós=60%).

**Quadro 1:** Categorização das respostas dos indivíduos do Grupo de Professores de Ciências da Rede Pública/Canoas-RS quanto a sua compreensão sobre os temas antes e após Oficinas e discussões (pré e pós-testes).

| QUESTÕES                                  | NÚMERO TOTAL DE INDIVÍDUOS /<br>CLASSE DE RESPOSTAS |                     |              |              |                        |
|---|---|---------------------|--------------|--------------|------------------------|
|   | Excelente<br>(4)                                    | Satisfatória<br>(3) | Fraca<br>(2) | Pobre<br>(1) | Sem<br>resposta<br>(0) |
| <b>Pré-teste<br/>(n=15)</b>               |   |                     |              |              |                        |
| <b>(A) DST's</b>                          |   |                     |              |              |                        |
| 1. O que são DST's?                       | 0   | 15                  | 0            | 0            | 0                      |
| 2. Escreva o nome de 5 DST's              | 11  | 4                   | 0            | 0            | 0                      |
| 3. Escreva o significado da sigla AIDS    | 15  | 0                   | 0            | 0            | 0                      |
| 4. Explique o que é HIV                   | 3   | 10                  | 1            | 0            | 1                      |
| 5. Cite meios de contaminação da AIDS     | 3   | 8                   | 4            | 0            | 0                      |
| <b>(B) DROGAS</b>                         | <b>(4)</b>  | <b>(3)</b>          | <b>(2)</b>   | <b>(1)</b>   | <b>(0)</b>             |
| 6. O que são drogas?                      | 3   | 2                   | 8            | 1            | 1                      |
| 7. O que são drogas lícitas? Dê exemplos  | 7   | 1                   | 4            | 3            | 0                      |
| 8. O que são drogas ilícitas? Dê exemplos | 5   | 3                   | 3            | 4            | 0                      |
| <b>Pós-teste<br/>(n=15)</b>               |   |                     |              |              |                        |
| <b>(A) DST's</b>                          |   |                     |              |              |                        |
| 1. O que são DST's?                       | 0   | 15                  | 0            | 0            | 0                      |
| 2. Escreva o nome de 5 DST's              | 13  | 2                   | 0            | 0            | 0                      |
| 3. Escreva o significado da sigla AIDS    | 14  | 0                   | 0            | 0            | 1                      |
| 4. Explique o que é HIV                   | 3   | 10                  | 1            | 0            | 1                      |
| 5. Cite meios de contaminação da AIDS     | 4   | 9                   | 2            | 0            | 0                      |
| <b>(B) DROGAS</b>                         | <b>(4)</b>  | <b>(3)</b>          | <b>(2)</b>   | <b>(1)</b>   | <b>(0)</b>             |
| 6. O que são drogas?                      | 3   | 7                   | 4            | 1            | 0                      |
| 7. O que são drogas lícitas? Dê exemplos  | 9   | 1                   | 4            | 1            | 0                      |
| 8. O que são drogas ilícitas? Dê exemplos | 12  | 1                   | 1            |              | 1                      |



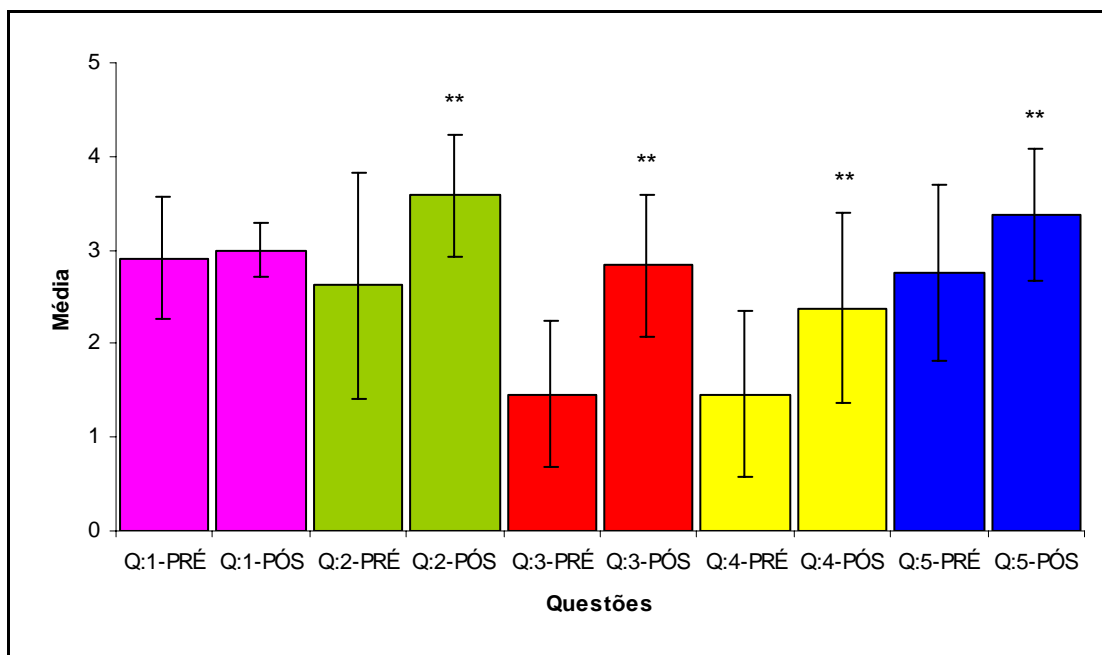
**Figura 1:** Média e Desvio Padrão das classes de respostas (0-4), para cada questão do instrumento de pesquisa, dos indivíduos do Grupo de Professores de Ciências da Rede Pública/Canoas-RS. \* Significante ao nível de  $P < 0,05$  pelo teste não paramétrico de Wilcoxon em relação ao pré-teste; \*\*  $P < 0,01$ .



**Figura 2:** Média e Desvio Padrão das classes de respostas (0-4), para cada questão do instrumento de pesquisa, dos indivíduos do Grupo de Pedagogia/ULBRA/Guaíba-RS. \* Significante ao nível de  $P < 0,05$  pelo teste não paramétrico de Wilcoxon em relação ao pré-teste; \*\*  $P < 0,01$ .

**Quadro 2:** Categorização das respostas dos indivíduos do Grupo de Pedagogia/ULBRA/Guaíba-RS quanto a sua compreensão sobre os temas antes e após Oficinas e discussões (pré e pós-testes).

| QUESTÕES                                  | NÚMERO TOTAL DE INDIVÍDUOS /<br>CLASSE DE RESPOSTAS |                     |              |              |                        |
|---|---|---------------------|--------------|--------------|------------------------|
|   | Excelente<br>(4)                                    | Satisfatória<br>(3) | Fraca<br>(2) | Pobre<br>(1) | Sem<br>resposta<br>(0) |
| <b>Pré-teste<br/>(n=15)</b>               |   |                     |              |              |                        |
| <b>(A) DST's</b>                          |   |                     |              |              |                        |
| 1. O que são DST's?                       | 0   | 9                   | 0            | 3            | 3                      |
| 2. Escreva o nome de 5 DST's              | 2   | 6                   | 3            | 3            | 1                      |
| 3. Escreva o significado da sigla AIDS    | 5   | 0                   | 0            | 1            | 9                      |
| 4. Explique o que é HIV                   | 1   | 0                   | 5            | 4            | 5                      |
| 5. Cite meios de contaminação da AIDS     | 0   | 2                   | 12           | 0            | 1                      |
| <b>(B) DROGAS</b>                         | <b>(4)</b>  | <b>(3)</b>          | <b>(2)</b>   | <b>(1)</b>   | <b>(0)</b>             |
| 6. O que são drogas?                      | 1   | 3                   | 8            | 2            | 1                      |
| 7. O que são drogas lícitas? Dê exemplos  | 1   | 1                   | 1            | 7            | 5                      |
| 8. O que são drogas ilícitas? Dê exemplos | 0   | 3                   | 2            | 5            | 5                      |
| <b>Pós-teste<br/>(n=15)</b>               |   |                     |              |              |                        |
| <b>(A) DST's</b>                          |   |                     |              |              |                        |
| 1. O que são DST's?                       | 0   | 14                  | 0            | 0            | 1                      |
| 2. Escreva o nome de 5 DST's              | 4   | 8                   | 2            | 1            | 0                      |
| 3. Escreva o significado da sigla AIDS    | 14  | 0                   | 1            | 0            | 0                      |
| 4. Explique o que é HIV                   | 3   | 9                   | 2            | 0            | 1                      |
| 5. Cite meios de contaminação da AIDS     | 2   | 8                   | 5            | 0            | 0                      |
| <b>(B) DROGAS</b>                         | <b>(4)</b>  | <b>(3)</b>          | <b>(2)</b>   | <b>(1)</b>   | <b>(0)</b>             |
| 6. O que são drogas?                      | 1   | 6                   | 7            | 1            | 0                      |
| 7. O que são drogas lícitas? Dê exemplos  | 9   | 1                   | 3            | 1            | 1                      |
| 8. O que são drogas ilícitas? Dê exemplos | 9   | 1                   | 3            | 1            | 1                      |



**Figura 3:** Média e Desvio Padrão das classes de respostas, para cada questão do instrumento de pesquisa, dos indivíduos do Grupo de Pedagogia/ULBRA/Canoas-RS. \* Significante ao nível de  $P < 0,05$  pelo teste não paramétrico de Wilcoxon em relação ao pré-teste; \*\*  $P < 0,01$ .

**Quadro 3:** Categorização das respostas dos indivíduos do Grupo de Pedagogia/ULBRA/Canoas-RS quanto a sua compreensão sobre o tema antes e após Oficinas e discussões (pré e pós-testes).

| QUESTÕES                               | NÚMERO TOTAL DE INDIVÍDUOS / CLASSE DE RESPOSTAS |                  |           |           |                  |
|--|--|------------------|-----------|-----------|------------------|
|  | Excelente (4)                                    | Satisfatória (3) | Fraca (2) | Pobre (1) | Sem resposta (0) |
| <b>Pré-teste (n=24)</b>                |  |                  |           |           |                  |
| (A) DST's                              |  |                  |           |           |                  |
| 1. O que são DST's?                    | 1  | 22               | 0         | 0         | 1                |
| 2. Escreva o nome de 5 DST's           | 8  | 4                | 8         | 3         | 1                |
| 3. Escreva o significado da sigla AIDS | 1  | 1                | 6         | 16        | 0                |
| 4. Explique o que é HIV                | 0  | 1                | 14        | 4         | 5                |
| 5. Cite meios de contaminação da AIDS  | 4  | 13               | 5         | 1         | 1                |
| <b>Pós-teste (n=24)</b>                |  |                  |           |           |                  |
| (A) DST's                              |  |                  |           |           |                  |
| 1. O que são DST's?                    | 1  | 22               | 1         | 0         | 0                |
| 2. Escreva o nome de 5 DST's           | 16   | 6                | 2         | 0         | 0                |
| 3. Escreva o significado da sigla AIDS | 4  | 13               | 6         | 1         | 0                |
| 4. Explique o que é HIV                | 5  | 2                | 15        | 1         | 1                |
| 5. Cite meios de contaminação da AIDS  | 12   | 9                | 3         | 0         | 0                |

No Quadro 3 e Figura 3, em relação ao grupo de Pedagogia/Canoas, pode-se observar que para quase todas as questões houve um aumento significativo no escore pós-teste, com exceção da questão 1. Observa-se aumento na frequência média de respostas do tipo satisfatória e excelente, onde no pré-teste observou-se 46% e no pós-teste 75%.

Para permitir uma avaliação geral sobre as respostas para cada tema dentro de cada grupo estudado, em relação às respostas de cada questionário, para cada questão foi atribuído um valor numérico, referente à Classe. Somando-se os valores atribuídos para cada questão por indivíduo, foi gerado um valor arbitrário. Este Índice Arbitrário foi atribuído a cada sujeito avaliado, podendo variar para as questões sobre DST's de 0 (5 questões X 0 - Classe) até 20 (5 questões X 4 - Classe), e para as questões sobre drogas de 0 (3 questões X 0 - Classe) até 12 (3 questões X 4 - Classe). Para a avaliação geral, realizou-se a média e desvio padrão por grupo, sendo comparados pelo teste estatístico t-Student (Figura 4).

Na Figura 4-A, Grupo de Professores, não observou-se aumento significativo do índice arbitrário, tanto para as questões sobre DST's quanto para drogas. Já para os grupos de Pedagogia/Guaíba (Figura 4-B) e Canoas (Figura 4-C), observou-se no índice gerado para as classes de respostas como um todo, melhora significativa nas respostas no pós-teste.

A estratégia tornou-se mais interessante, no momento que observou-se que muitos professores sentem dificuldades em conversar ou discutir assuntos referentes à sexualidade e, quando trabalhados em sala de aula, são enfatizados somente a questão biológica reprodutiva (BRUGALLI, 1996).

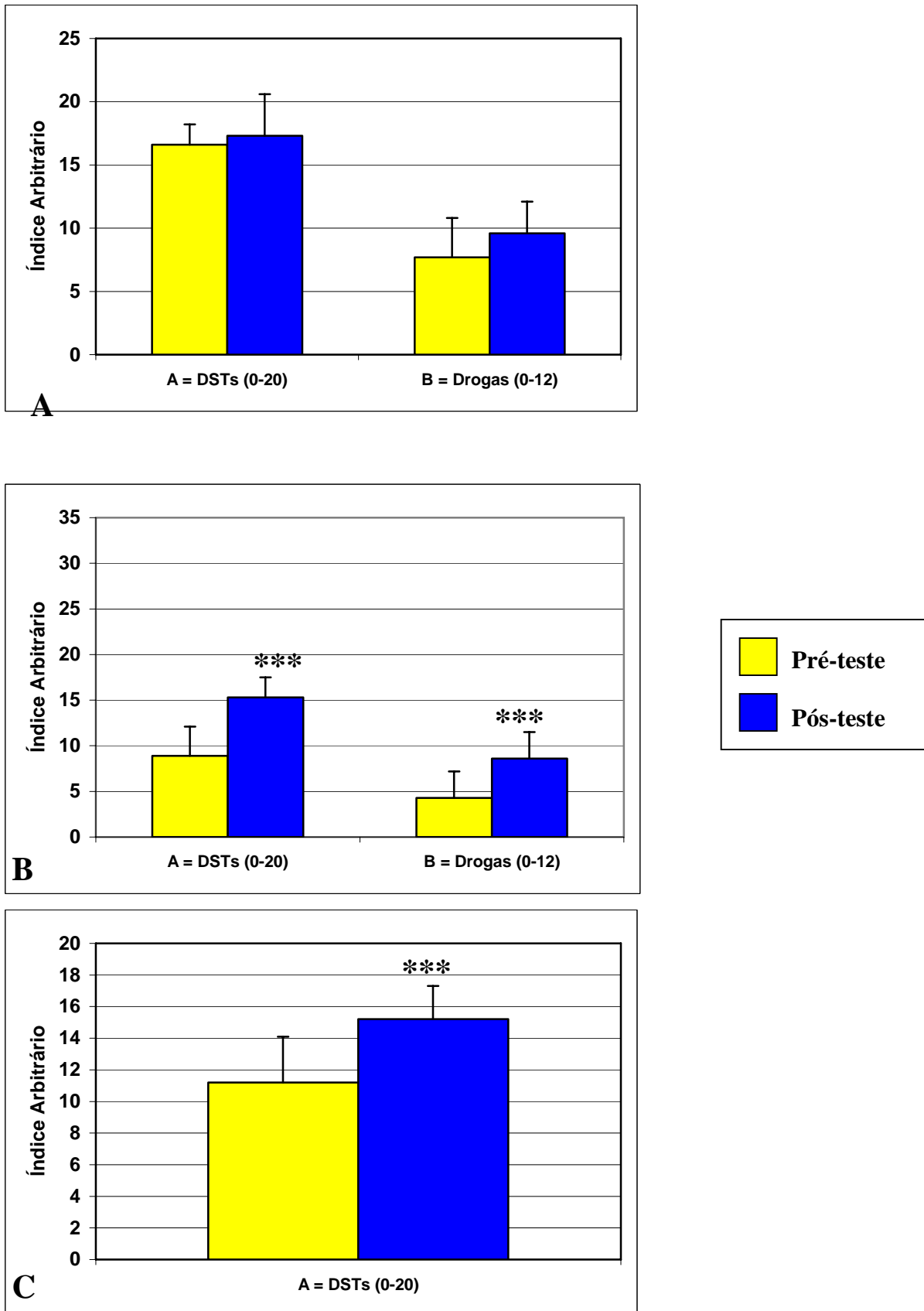
Geralmente o professor foge do interesse específico que o aluno possui, o qual faz parte da sua vivência, da sua adolescência. Os conhecimentos são dificilmente transmitidos tanto no plano individual como no social e sua transferência de um nível ao outro de ensinamento parece ser igualmente difícil. Segundo Giordan e De Vecchi (1988), professores do ensino superior culpam os professores do nível médio em relação à falta dos conhecimentos dos alunos e estes os do fundamental. Os mesmos autores ainda ressaltam que não existe um ensinamento integrador, e que é por isto que ocorre uma lacuna em muitos dos temas estudados.

Buscar metodologias não-formais para ensinar temas relacionados à realidade e necessidades dos estudantes parece óbvio, mas o objetivo principal deve ser envolver toda a comunidade na busca por formas, propostas pedagógicas, de se tratarem certas questões, como DST's e drogas.

Para Aerts et al. (2003), a escola trabalha os conteúdos permeados por valores e crenças dos professores em relação a diferentes aspectos. Sendo assim, é importante o reconhecimento da cultura local e das necessidades e problemas identificados pela comunidade escolar e de ações a serem desenvolvidas.

É necessária a capacitação de professores das diversas áreas para trabalhar a educação preventiva primária em saúde. Para isto, os temas transversais abrem um imenso caminho, pois a educação deve ser enfocada na sua totalidade e não isoladamente como vem sendo feita. Os trabalhos interdisciplinares, multidisciplinares e a transversalidade propõem uma educação não fragmentada, que seja aprofundada nas diversas áreas de modo que se forme uma rede de construção do conhecimento (ANDRADE E ACÚRCIO, 2003).

No estudo realizado por Paiva (2000), foi verificado que a idade não afeta o tipo de valores que orientam a vida sexual nem a atitude diante das pessoas que têm AIDS ou o nível de informações sobre prevenção, mas muda significativamente a dinâmica do grupo. Em relação aos profissionais, a resistência, negação, tolerância, discussão marcaram e ilustraram as dificuldades que os mesmos encontram em trabalhar estes temas (PAIVA, 2000), o que parece ficar mais claro quando observou-se os resultados deste estudo.



**Figura 4:** Média do Índice Arbitrário e Desvio Padrão gerado para cada grupo estudado. A. Grupo de Professores de Ciências (n=15); B. Grupo de Pedagogia/ULBRA/Guaíba-RS (n=15); C. Grupo de Pedagogia/ULBRA/Canoas-RS (n=24). \*\*\*P<0,001 – Teste t-Student.

Os cursos direcionados à formação de professores, devem integrar em seus currículos projetos interdisciplinares que viabilizem um ensino efetivo visando uma aprendizagem significativa de intervenção na comunidade escolar. A escola deve promover a saúde e prevenção de doenças considerando a realidade de sua comunidade. Segundo Barcelos e Villani (1999) parece ser esta a condição contextual que favorece a formação continuada docente. Mesmo sendo um número pequeno amostrado, fica evidente nas respostas a falta de informação das professoras de ensino fundamental e das acadêmicas em relação às questões básicas sobre os temas. Observou-se que, nos cursos direcionados aos profissionais da Educação, que nada consta em seus currículos referente à promoção da saúde, enfatizando a prevenção a contaminação por DST's e ao uso de drogas. Notou-se que geralmente quando os temas relacionados a estes assuntos são abordados, isto ocorre isoladamente nas disciplinas de Ciências e Biologia. Na maioria das vezes, os profissionais destas disciplinas não estão preparados para desenvolverem trabalhos de prevenção. Faz-se necessário a reflexão desta falha na formação dos profissionais em educação. As oficinas lúdico-pedagógicas são estratégias de ensino-aprendizagem que permitem a discussão dos temas nelas tratados de uma maneira simples e de fácil comunicação entre os participantes, assim passando pelos diversos níveis de ensino formando uma rede interdisciplinar. Para Roger (1999) *apud* MOREIRA, a aprendizagem significativa é obtida através de atos: um dos meios mais eficazes de promover a aprendizagem significativa é colocar o aluno em contato experimental direto com problemas práticos da vida real.

Em nosso estudo, nas realidades observadas, foi possível verificar a eficiência e a necessidade das oficinas lúdico-pedagógicas como uma estratégia metodológica alternativa no ensino de ciências da saúde, na formação de professores, onde temas como DST's e drogas não são abordados nos currículos. Os trabalhos com os diferentes grupos durante as oficinas mostraram-se de fundamental importância para a formação desses profissionais e também estimula seu interesse a respeito de educação e saúde. Essa abordagem metodológica, articulada, trouxe benefícios para a prática educativa. Em Educação Ambiental Almeida et al.(2004) obteve resultados positivos similares com o uso de oficinas pedagógicas em praça pública.

A adoção do conceito de promoção da saúde como elemento redimensionador das políticas do Ministério da Saúde impõe a necessidade de sistematizar, em conformidade com os princípios do Sistema Único de Saúde, propostas intersetoriais que provoquem ou reforcem o desenvolvimento de ações com os mais diferentes setores (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002). Crianças, jovens e adultos que se encontram nas escolas vivem momentos em que os hábitos e atitudes estão sendo criados e, dependendo da idade ou da abordagem, estão sendo revistos. Por outro lado, reconhece que, além da escola ter uma função pedagógica específica, tem uma função social e política voltada para a transformação da sociedade, relacionada ao exercício da cidadania e ao acesso às oportunidades de desenvolvimento e de aprendizagem, razões que justificam ações voltadas para a comunidade escolar para dar concretude às propostas de promoção da saúde. Piaget (1978) acredita que é na adolescência, entre os jovens, que se dá esta necessidade de se trabalhar o intelecto, e que esta só ocorre em função das interações sociais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 5692/71 regulamenta a inclusão de Programas de Saúde nos currículos visando à prevenção das doenças. Já os Temas Transversais coloca que a orientação sexual também deve preocupar-se não apenas em conceitos sobre o sistema reprodutor mas embasar o respeito a si próprio e ao outro através de valores e quebra de tabus, prevenindo, desta forma, as DST's. Além disso a prevenção ao uso de drogas deve ser trabalhado nas escolas, na área de saúde, de maneira integrada nas diversas disciplinas. Os Temas Transversais vieram de encontro à necessidade da introdução de assuntos referentes à saúde, pois além da ética, educação ambiental e outros, o enfoque da sexualidade e da prevenção de DST's e drogas em nível de currículo escolar faz-se necessário.

## CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa comprovam que o emprego da metodologia melhorou a capacitação de professoras de Ciências em atividade e alunas de Pedagogia.

Observando de forma geral as respostas, bem como o índice arbitrário gerado, foi evidenciado que mesmo tratando-se de questões básicas sobre os temas, a estratégia de oficinas lúdico-pedagógicas mostrou-se eficiente na formação de professores (incluindo aqueles já formados e atuantes). Também foi possível observar que a estratégia de gerar um índice para as respostas parece possibilitar uma análise quantitativa de boa sensibilidade para avaliação de metodologia. Assim, o uso de avaliação da metodologia oficinas lúdico-pedagógicas, levando em consideração os conhecimentos prévios dos sujeitos, influenciam a aprendizagem, e levando em consideração também a relação destes conhecimentos com o meio, como por exemplo uma situação desafiadora, será responsável pelo desenvolvimento intelectual. As oficinas lúdico-pedagógicas parecem ser uma estratégia alternativa de ensino em saúde onde o educando poderá durante o desenvolvimento de seu intelecto adaptar, assimilar e construir conceitos.

Através dos trabalhos desenvolvidos, discussões e instrumentos de coleta, conseguiu-se analisar as concepções dos profissionais, assim como capacitá-los através da sensibilização com oficinas lúdico-pedagógicas, a fim de obterem alternativas para trabalharem os temas DST's e drogas. Salienta-se ainda a necessidade de elaboração de propostas pedagógicas que abordem saúde, como práxis de uma educação preocupada com a transformação social.

## REFERÊNCIAS

- AERTS, Denise. et al. **Convergência Entre Vigilância da Saúde e Escola Cidadã**. Rio de Janeiro: Cadernos de Saúde Pública, 2003.
- ALMEIDA, L.F. Rolim. et al. **Educação Ambiental em Praça Pública: Relato de Experiência com Oficinas Pedagógicas**. Revista Ciência e Educação, v.10, n.1, p.121-132, 2004.
- ANDRADE, R.C.; ACÚRCIO, M.R.B. **O Cotidiano Educacional**. São Paulo: Artmed, 2003.
- BAPTISTA, Hilton. **Higiene e Segurança do Trabalho**. Rio de Janeiro: SENAI, 1974.
- BARCELOS, Nora N. Santos; VILLANI, Alberto. **Educação Continuada In Lócus: encontros em Desencontros**. II ENPEC, 1999.
- BRUGALLI, Marlene. **Sexualidade e o Ato de Aprender: suas relações e implicações**. Porto Alegre: PUC-RS, 1996.
- ENGQUIST, Karen Basen. et al. In: **HealthEducation & Behavior**. v. 28, n. 2, p. 166-85, ab. 2001.
- GIORDAN, A.; DE VECCHI, G. **Los Origenes Del Saber**. Ed 1. Sevilla: Diada, 1988, 240pp.
- LUZ, Araci Asinelli da. **Programa Conviver: A Prevenção Como Instrumento de Cidadania**. Santa Catarina: CEDUSU, 1996.
- MOHR, Adriana. A Contribuição da Didática das Ciências para a Educação em Saúde. **Revista Ciência e Educação**, v. 6, n. 2, IIº ENPEC, 2000.
- MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: E.P.U., 1999.
- \_\_\_\_\_. **Aprendizaje Significativo: Fundamentacion Teórica y Estratégias Facilitadoras**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
- PAIVA, Vera. **Fazendo Arte com a Camisinha**. São Paulo: Summus, 2000.
- PIAGET, Jean. **Fazer e Compreender**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- \_\_\_\_\_. **Epistemologia Genética**. Petrópolis: Vozes, 1973.
- RODRIGUES, Lair G. de Macedo. **Cartilha do Educador**. 2.ed. Brasília: CDIC, 1995.
- ROLSTON, H. et al. **Declaração de Porto Alegre sobre Universidade, Ética e Meio Ambiente**. Educação e Realidade, v.19,p.137, 1994.